

## **OBSERVAÇÕES SOBRE *Corypha umbraculifera* L. NO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Ana Maria de Faria**

Eng. Agr., Ms., PqC do Polo Regional Centro Leste /APTA  
[amfaria@apta.sp.gov.br](mailto:amfaria@apta.sp.gov.br)

**Eduardo Suguino**

Eng. Agr., Dr., PqC do Polo Regional Centro Leste/APTA  
[esuguino@apta.sp.gov.br](mailto:esuguino@apta.sp.gov.br)

**Adriana Novais Martins**

Eng. Agr., Dr., PqC do Polo Regional Centro Oeste/APTA  
[adrianamartins@apta.sp.gov.br](mailto:adrianamartins@apta.sp.gov.br)

**Roberta Pierry Uzzo**

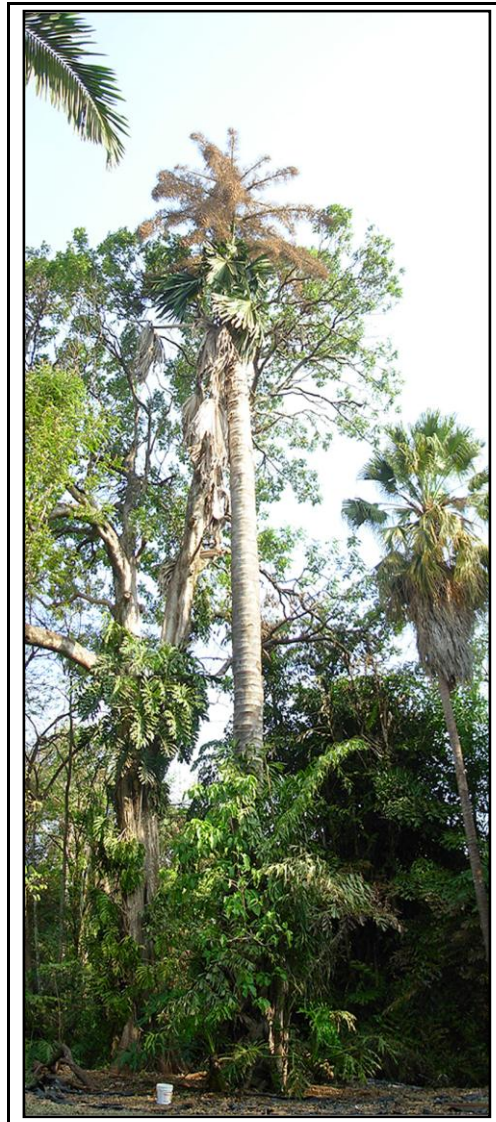
Eng. Agr., Dr., PqC do Centro de Horticultura/IAC-APTA  
[rpuzzo@iac.sp.gov.br](mailto:rpuzzo@iac.sp.gov.br)

Utilizadas desde a mais remota Antiguidade em jardins, as palmeiras são plantas extraordinárias para a composição do paisagismo em qualquer parte do mundo.

Entre as palmáceas de grande porte empregadas em projetos de paisagismo, principalmente em jardins, parques e praças, encontramos a palmeira *Corypha umbraculifera* L.. Seu nome vem do grego Koryphe, que significa “cabeça coroada”, e é popularmente conhecida como Talipot (Figura 1), cuja folha, historicamente, já foi utilizada até para se escrever.

Esta palmeira possui uma característica marcante, a monocarpia, ou seja, o indivíduo produz flores e frutos uma única vez na vida, e após a produção deste, a palmeira senesce.

Em seu país de origem ocorre a floração e frutificação quando atingem mais ou menos 70 anos, já no Brasil varia de 30 a 50 anos.



**Figura 1.** Talipot (*Corypha umbraculifera*)

A planta emite uma inflorescência terminal, do tipo panícula que chega a atingir 5 a 7 metros de altura acima das folhas, de uma beleza rara, é a maior inflorescência do reino vegetal. Milhares de flores de coloração creme aparecem dispostas como uma pluma em hastes cujo número varia de 25 a 30. Esta floração pode ser vista à longa distância. Seus frutos são globosos, medindo em torno de 3 cm, de coloração verde acastanhada.

Acompanhou-se o crescimento, floração e frutificação de um exemplar localizado no município de Guatapar - SP, trazido do Jardim Botânico do Rio Janeiro, no ano de 1964,

estando a muda na época, com dois anos. Com 45 anos, em Janeiro de 2007, foi observada a emissão das primeiras hastes da inflorescência (Figura 2). Do início ao florescimento completo, podem ser observados nas Figuras 3 e 4. O início do aparecimento dos frutos ocorreu nove meses após o florescimento (Figura 5).



**Figura 2.** Primeiras hastes da inflorescência.



**Figura 3.** Primeiras flores.



**Figura 4.** Panícula repleta de flores



**Figura 5.** Aparecimento dos frutos.

Em virtude da maturação desuniforme dos seus frutos, estes foram coletados, durante todo o período, em telas (sombrites) espalhadas por toda volta da palmeira.

Somente de uma haste, foram contabilizados em torno de 6000 frutos, que ainda estavam aderidos a ela. O fruto apresenta um tamanho em torno de 3 cm.

A semeadura foi realizada em saquinhos plásticos e em canteiros, utilizando-se frutos com e sem polpa, polpa ainda aderida ou com a semente nua (Figura 6).

Na metade do período de florescimento, houve uma queda muito grande de frutos ainda não totalmente formados, com tamanho de 1 cm, sugerindo aborto natural devido à grande produção de frutos ou por algum fator climático que influenciou na queda.

Não foram observadas grandes perdas na germinação, principalmente no que se refere aos semeados nos canteiros, que comercialmente não é considerada uma prática viável, pois a retirada das mudas do solo é muito difícil uma vez que as raízes são muito grossas e profundas. Uma alternativa pode ser o transplântio das plântulas recém germinadas, tomando-se o cuidado para não danificar as raízes emitidas.

Quanto aos frutos, do início da sua formação, em setembro de 2007, até o estágio considerado maduro e pronto para plantio houve um período de aproximadamente um ano. Em janeiro de 2009, houve a queda da coroa.

Quanto aos frutos semeados em saquinhos é necessária uma observação frequente, pois o desenvolvimento das folhas é muito lento em relação ao das raízes, que vão se enovelando no fundo do recipiente. Quando isso ocorreu, foi necessário o desbaste e o transplante destas para recipientes maiores, o que também, neste caso, não houve perda de material. As mudas atualmente com 3 anos de idade, estão plantadas a meia sombra, em solos férteis e com disponibilidade de água a vontade, continuam em pleno desenvolvimento, no entanto seu crescimento é lento, mais uma característica marcante desta palmeira (Figura 7).



**Figura 6.** Sementes.



**Figura 07.** Mudas em desenvolvimento

### Referências

ANITEI, S. **The largest flower in the world.... and the smallest.** 2007. Disponível em: <http://news.softpedia.com/news/The-Largest-Flower-in-the-World-57938.shtml> Acesso em 26/06/2011.

LORENZI, H. **Palmeiras do Brasil: exóticas e nativas.** Editora Plantarum: Nova Odessa, SP, 1996. 320p.

MILLS-HICKS, J. (publisher). **The Plant Book. The world of plants in a single volume.** 2001. 1020 p.

NAMBISAN, P. Hand papermaking in Kerala. **BioResources**, v. 5, n. 3, p.1332-1335, 2010.